

Relatório Preliminar do PIB do Agronegócio do Espírito Santo

Terceiro Trimestre de 2010

I. Sumário Executivo

O objetivo do presente trabalho equivale a apresentar os resultados referentes ao PIB do setor de Agronegócio do Espírito Santo.

As principais conclusões desse trabalho são:

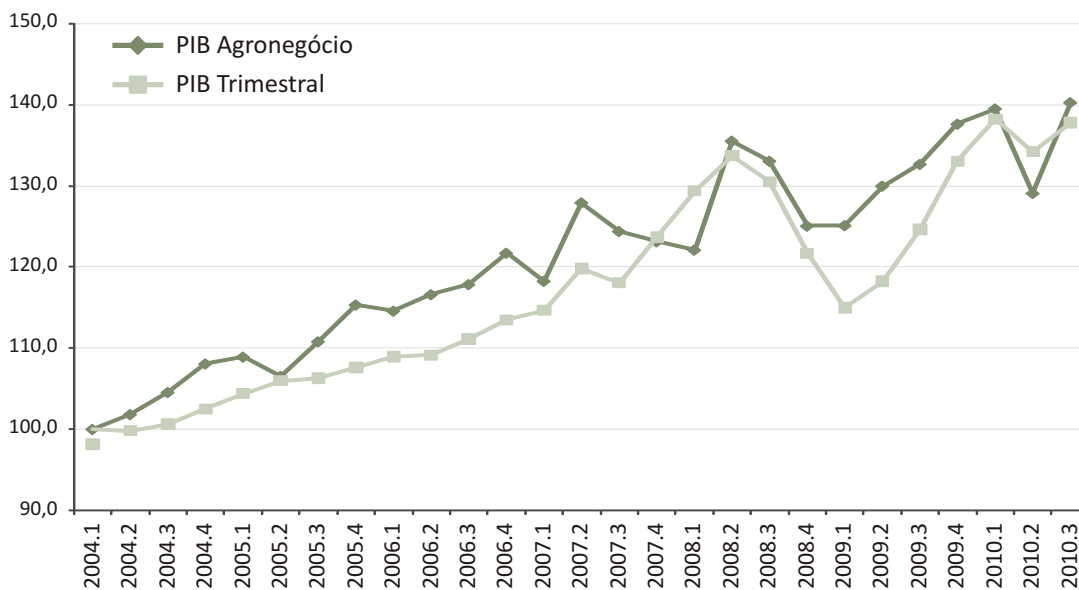
- O PIB do Agronegócio cresceu +8,7% no terceiro trimestre do ano em relação ao trimestre anterior, após queda de -7,5% ocorrida no segundo trimestre do ano.
- Em comparações com horizontes de tempo mais longos, observa-se o impacto da crise financeira no setor foi menos intenso que na economia do Espírito Santo (estabilização de -0,03% em 2009), representada pelo indicador de PIB trimestral (queda de -4,5%, no mesmo período).
- O Agregado I (antes da porteira) apresentou estagnação no terceiro trimestre com variação em torno de 1%, convergindo os resultados tanto em termos reais quanto nominais;
- O Agregado II (dentro da porteira) recuperou +2,3% após recuo de -9,28% no segundo trimestre do ano, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Apesar do crescimento, o nível de atividade desse segmento retraiu -2,16% em termos acumulados no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior.
- O Agregado III (depois da porteira) caminhou na esteira da recuperação da Indústria de Transformação local, e contribuiu com quase metade do crescimento do PIB do Agronegócio, no acumulado do primeiro ao terceiro trimestre de 2010.
- O Agregado IV (distribuição e serviços relacionados), segmento com maior participação no PIB do Agronegócio, apresentou resultados positivos nesse trimestre, liderando o crescimento do setor e alcançou participação de 40% da produção.

II. PIB DO AGRONEGÓCIO

O PIB do Agronegócio calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) corresponde ao desempenho das atividades econômicas ligadas ao Agronegócio. O termo “Agronegócio” abrange, além da produção da agricultura, pecuária (produção animal) e extrativa não mineral, um amplo conjunto de atividades a elas relacionadas¹. Este relatório tem como objetivo apresentar os principais resultados referentes ao indicador de PIB do Agronegócio do Espírito Santo.

O Gráfico 01 apresenta a evolução do índice real do PIB do Agronegócio em comparação com o indicador de PIB trimestral, ambas as séries com ajuste sazonal.

Gráfico 01
PIB do Agronegócio e Indicador do PIB Trimestral
 Número índice com ajuste sazonal – base 2004 T1=100



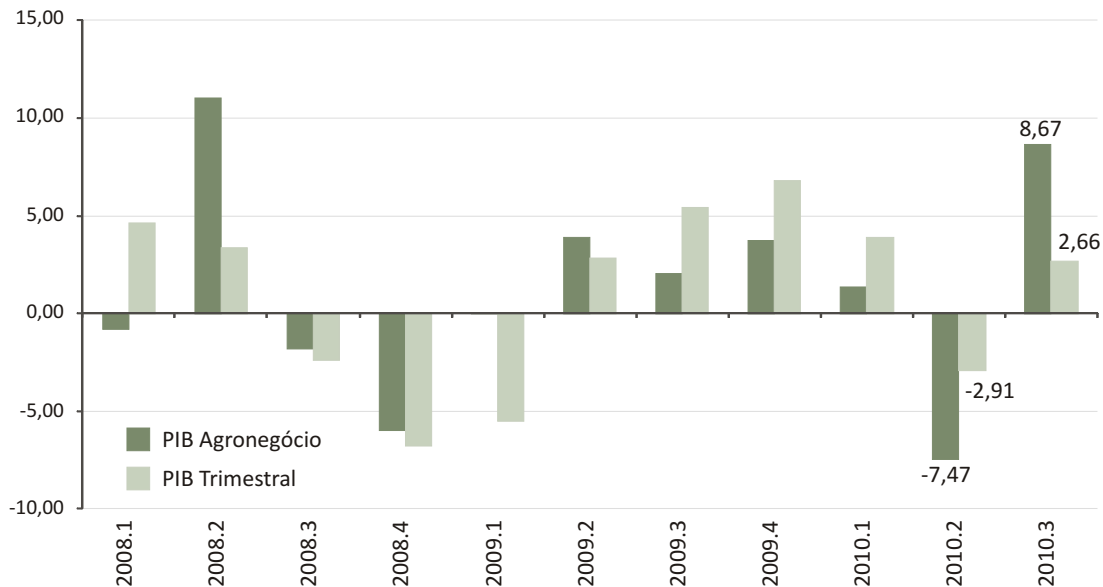
Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

O Gráfico demonstra que a evolução do Agronegócio sofre oscilações extrassazonais, aparentando ser mais volátil que o PIB trimestral. Especificamente, durante o segundo trimestre de 2010, a produção do setor sofreu mais que o total da economia do Estado, recuperando o nível de atividade no trimestre seguinte. Se comparado com indicador de PIB trimestral e com base na análise visual das séries reportadas acima, nota-se também que o setor do Agronegócio parece ter sentido em menor intensidade os impactos da crise financeira de 2008, como veremos mais adiante.

¹ Bonelli, Bastos, Cabral (2011).

O Gráfico 02 apresenta as variações de curto prazo das séries do PIB Agronegócio e do PIB Trimestral, comparando o trimestre atual em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 02
PIB do Agronegócio e Indicador do PIB trimestral do Espírito Santo
Varição contra o trimestre anterior – com ajuste sazonal

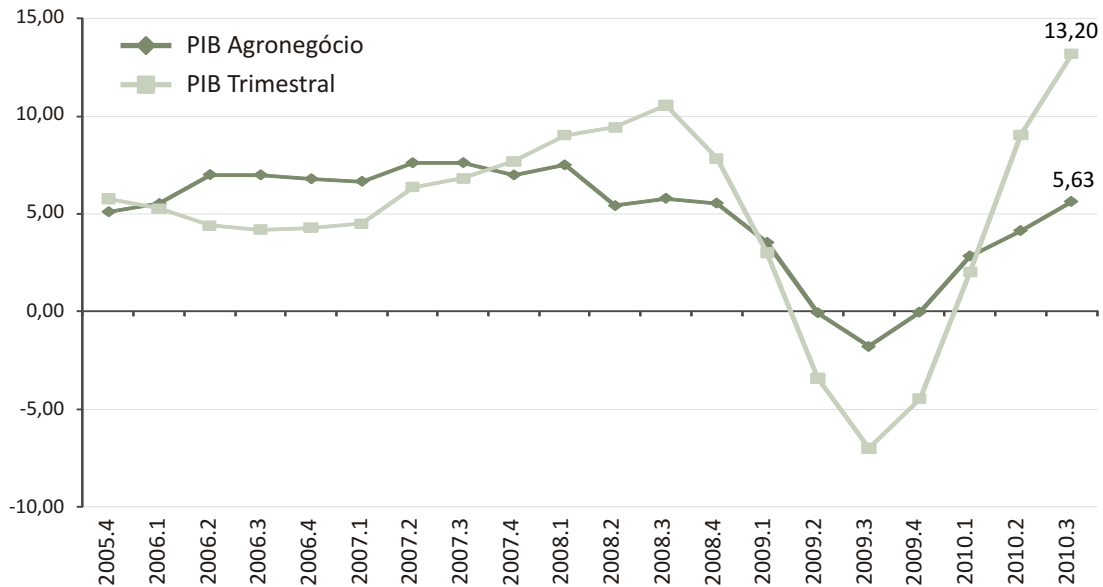


Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Na margem, ou seja, comparando o terceiro e segundo trimestres de 2010, é possível observar desempenhos semelhantes entre os indicadores do Agronegócio e do PIB trimestral do Espírito Santo. No segundo trimestre de 2010, houve uma retração de -7,47% no nível de atividade do Agronegócio, seguido de recuperação no terceiro trimestre do mesmo ano, crescendo +8,67%. Embora não tenha ocorrido na mesma magnitude, o PIB trimestral mostrou comportamento semelhante, com uma taxa de variação de -2,91% seguida de +2,66%, na mesma base de comparação.

O Gráfico 03 apresenta variações de longo prazo, comparando os quatro trimestres imediatamente anteriores com o mesmo período do ano antecedente. Esse exercício permite analisar as taxas de crescimento em uma escala anual, além de eliminar os efeitos da sazonalidade do indicador.

Gráfico 03
PIB do Agronegócio e Indicador do PIB trimestral
Varição em quatro trimestres



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

A partir do exame do gráfico, é possível confirmar que o Agronegócio sentiu relativamente menos os efeitos da crise financeira. As menores variações atingidas no pior momento da crise foram de -1,79%, no caso do Agronegócio e -7,00% no caso do PIB trimestral. Ou seja, o impacto nesse setor foi quase quatro vezes inferior ao o desempenho médio do Estado, na mesma base de comparação (Gráfico 03).

A Tabela 01 resume os principais resultados relacionados ao PIB do Agronegócio do Espírito Santo.

Tabela 01
PIB do Agronegócio do Espírito Santo – Taxa de variação real

Variações	Trimestre contra mesmo Trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	4 Trimestres	Contra o trimestre anterior
2009.1	-2,07	-2,07	3,54	0,04
2009.2	-4,76	-3,77	-0,06	3,90
2009.3	0,06	-2,60	-1,79	2,07
2009.4	10,03	-0,03	-0,03	3,73
2010.1	12,29	12,29	2,85	1,37
2010.2	-1,33	3,75	4,15	-7,47
2010.3	6,06	4,48	5,63	8,67

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

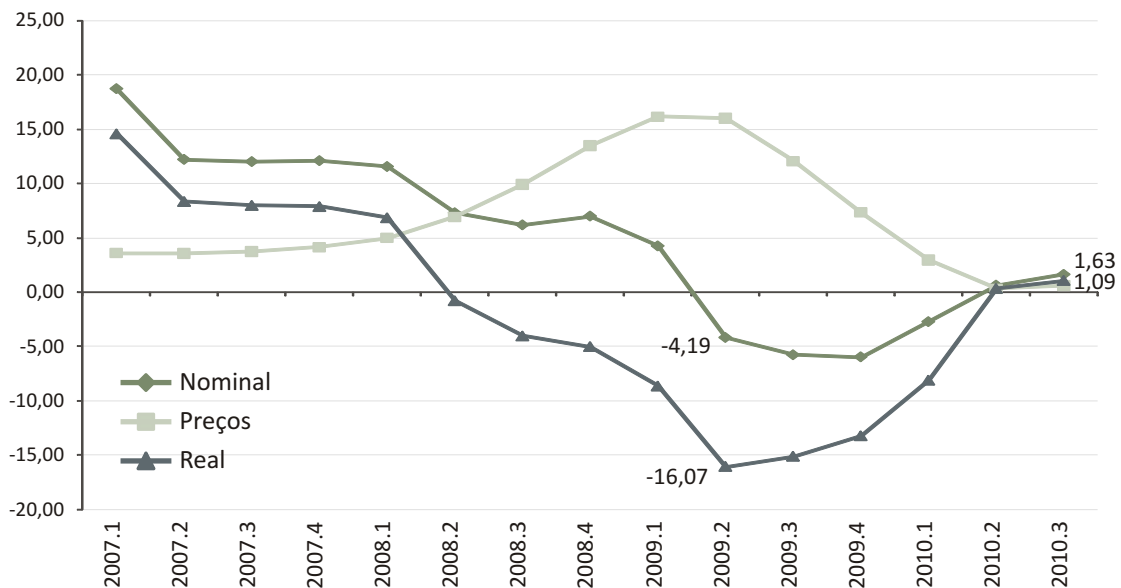
Conforme demonstra a tabela, durante o terceiro trimestre de 2010, houve resultados relativamente homogêneos, com crescimento do PIB do Agronegócio em todas as comparações apresentadas. A maior taxa de crescimento se refere à comparação entre trimestres consecutivos, que apresentou crescimento de +8,67%, ao passo que a menor taxa de variação foi referente à variação acumulada no ano, aumentando +4,48% (Tabela 01).

Finalmente, o Indicador de PIB do Agronegócio pode ser dividido em quatro agregados: o primeiro está relacionado com os insumos utilizados pelo setor, que corresponde às atividades “antes da porteira”; o segundo corresponde à produção da atividade agropecuária propriamente dita, ou seja, “dentro da porteira”; o terceiro refere-se à produção industrial de base agropecuária (produção “depois da porteira”), e finalmente, o quarto agregado, que corresponde às atividades de serviço e distribuição utilizados pelos setores do Agronegócio. Estes agregados serão analisados separadamente nas seções a seguir.

III. AGREGADO I

O Agregado I corresponde à parcela de insumos utilizados no Agronegócio. O Gráfico 04 apresenta as variações em quatro trimestres do Agregado I referente aos indicadores nominais, reais e de preços.

Gráfico 04
Agregado I – Indicadores nominais, reais e de preços
Espírito Santo – Variação em quatro trimestres



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

De acordo com o gráfico acima, o Agregado I sofreu retrações importantes no período da crise financeira, caindo -16,07% em termos reais e -4,19% no indicador nominal, durante o segundo trimestre de 2009. Segundo a metodologia de cálculo, os componentes que mais pesam são os produtos provenientes da Indústria de Transformação², segmento que sofreu um forte impacto da crise o que pode explicar a pronunciada queda durante os anos de 2008 e 2009. No entanto, em 2010, com a recuperação da indústria e da economia como um todo, há convergência entre as variações reais e nominais, com a taxa girando em torno de 1%, também influenciado pela queda dos preços recebidos pelos produtores deste Agregado (Gráfico 04).

A Tabela 02 apresenta os principais resultados referentes ao desempenho do Agregado I. A Tabela é dividida em três partes: na primeira linha apresenta a participação percentual acumulada do Agregado I no Agronegócio durante o primeiro e o terceiro trimestres dos anos reportados; na linha seguinte se encontram as variações percentuais relativas a esses dois períodos e, finalmente, na última linha, é apresentada a contribuição relativa, em pontos percentuais, do Agregado I para o desempenho do Agronegócio do Espírito Santo. A mesma lógica foi aplicada nas tabelas apresentadas nas seções seguintes.

Tabela 02
Desempenho do Agregado I – Espírito Santo – Taxa de variação real

Indicadores		Agregado I
1º Tri ao 3º Tri (Participação % no Agronegócio)	2009	7,58
	2010	7,25
Variação %		-0,08
Contrib. Relativa		-0,01

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

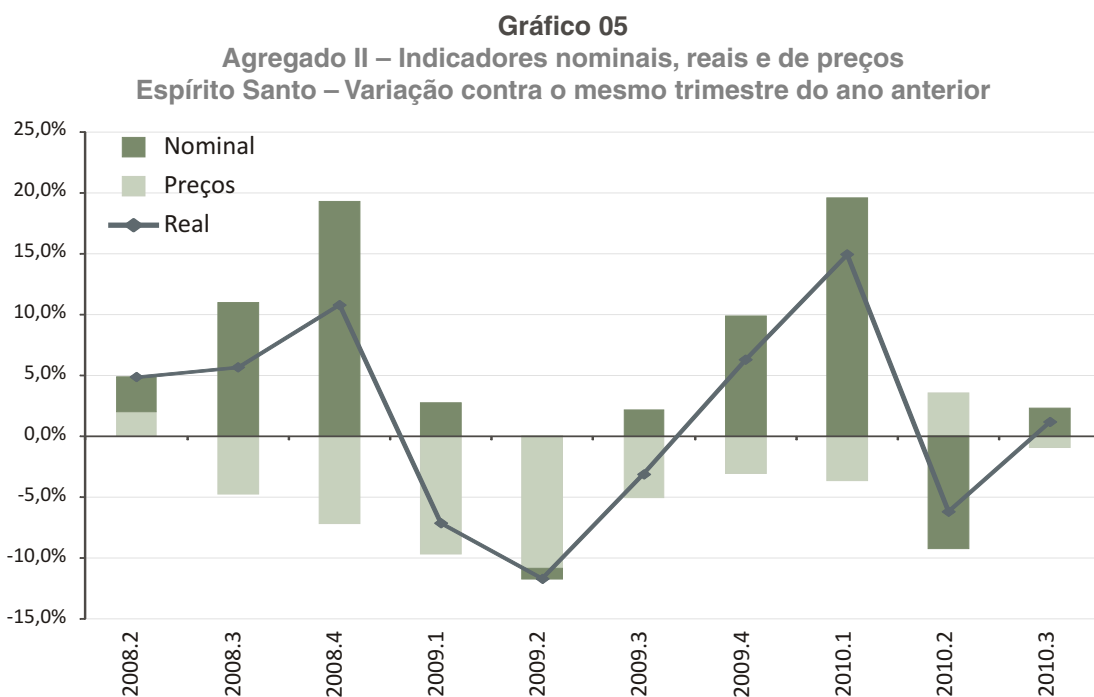
Durante os três primeiros trimestres de 2010, o Agregado I variou -0,08% em relação ao mesmo período de 2009, caracterizado como um período de estagnação. Com isso, a participação do Agregado I no total do Agronegócio caiu de 7,58% em 2009, para 7,25% em 2010 (Tabela 02).

² Por exemplo, defensivos agrícolas e fertilizantes, seguidos de insumos comprados do próprio setor primário.

IV. AGREGADO II

Conforme apresentado anteriormente, o Agregado II corresponde à produção da atividade agropecuária, sem considerar, entretanto, os insumos utilizados no processo produtivo, para evitar a dupla contagem.

O Gráfico 05 apresenta as variações em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, para as séries do Agregado II em valores nominais, reais e o movimento dos preços referentes a esse segmento.



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

De acordo com o gráfico, após dois primeiros trimestres do ano apresentando aumentos consecutivos, o valor da produção do Agregado II registrou uma queda real de -9,28%, seguida por uma variação positiva de +2,31% no terceiro trimestres do ano. Em geral, o segundo trimestre condiciona o resultado do Agregado II acumulado no ano, pois é nesse período que se concentra a maior parte da colheita de café no Estado (Gráfico 05).

Esse resultado pode ser confirmado a partir do exame da Tabela 04, onde o indicador acumulado apresenta uma queda de -2,16% em relação ao mesmo período do ano anterior. Assim, o segmento foi responsável pela queda de -0,69 pontos percentuais (p.p.) na taxa de crescimento total do Agronegócio (+4,48%). Com efeito, o Agregado II foi o segmento que mais perdeu participação entre 2009 e 2010, passando de 33,52% para 33,39%, respectivamente (Tabela 03).

Tabela 03
Desempenho do Agregado II – Espírito Santo – Taxa de variação real

Indicadores		Agregado II
1º Tri ao 3º Tri (Participação % no Agronegócio)	2009	33,52
	2010	31,39
Variação %		-2,16
Contrib. Relativa		-0,69

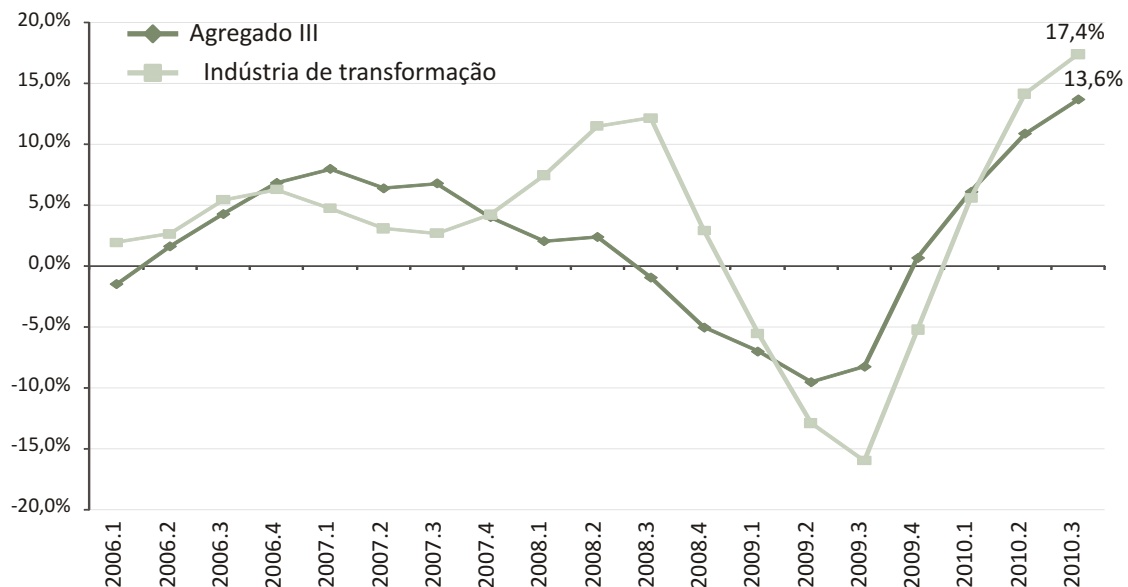
Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

V. AGREGADO III

O Agregado III corresponde à indústria de base agropecuária. Logicamente, o desempenho desse setor está ancorado com os resultados observados para a indústria como um todo. Especificamente, o ano de 2010 foi um período de recuperação para a indústria local³ resultado que influencia diretamente o desempenho desse Agregado econômico.

O Gráfico 06 apresenta as variações em quatro trimestres do Agregado III e do desempenho da Indústria de Transformação espírito santense.

Gráfico 06
Agregado III e Indicador de Produção física da Indústria de Transformação Espírito Santo – Variação % em quatro trimestres



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

³ Panorama Econômico (2011).

É importante destacar dois importantes pontos em relação a esse gráfico. Primeiro, há uma semelhança entre os desempenhos das duas séries, atingindo taxas de crescimento próximas durante o terceiro trimestre de 2010, +13,6% para o Agregado III e +17,4% para a Indústria de Transformação. Segundo, a evolução das taxas de crescimento do Agregado III vinham apresentando desaceleração no período anterior à crise financeira, o que pode ter refletido em quedas menos intensas registradas para o Agregado III durante o auge dos efeitos adversos da crise, ou seja, entre o segundo e terceiro trimestres de 2009 (Gráfico 06).

Já os resultados acumulados no ano apresentam resultados positivos, com um crescimento de +11,38% em relação ao mesmo período de 2009, confirmando o padrão de recuperação observado na Indústria de Transformação como um todo (Tabela 04)

Tabela 04
Desempenho do Agregado III – Espírito Santo – Taxa de variação real

Indicadores		Agregado III
1º Tri ao 3º Tri (Participação % no Agronegócio)	2009	19,81
	2010	21,12
Variação %		11,38
Contrib. Relativa		2,16

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

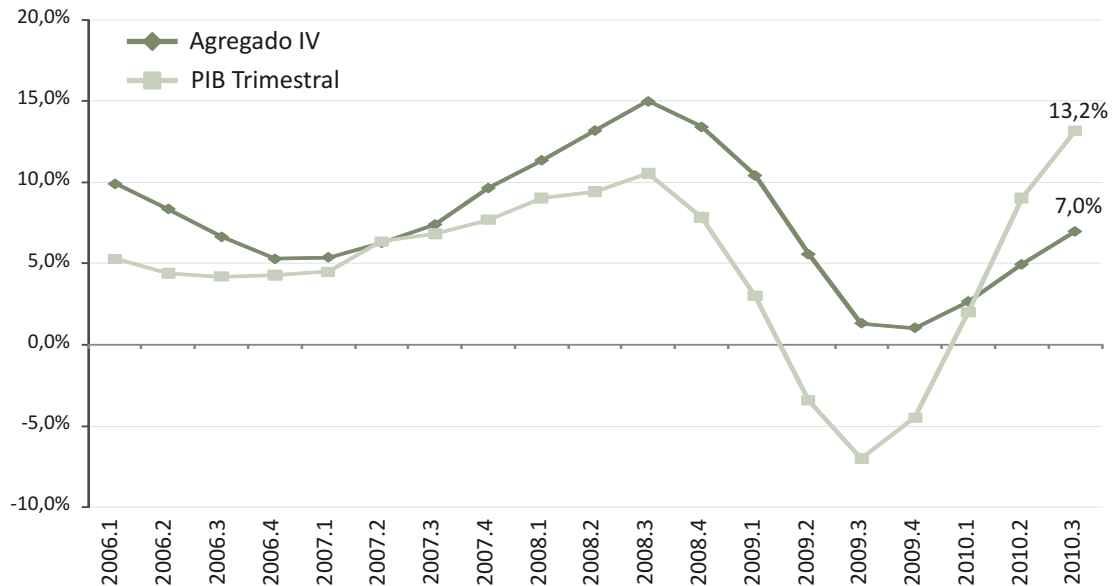
Com esse resultado, o Agregado III foi responsável por 2,16 p.p. na variação do Agronegócio, com esse resultado representando quase metade do desempenho do setor (48,21%). Por conta disso, este segmento ganhou participação no total, passando de 19,81% em 2009 para 21,12% em 2010 (Tabela 05).

VI. AGREGADO IV

O Agregado IV corresponde às atividades relacionadas aos serviços de distribuição contidos no setor do Agronegócio. Por se tratar de um setor que interage com os três agregados descritos anteriormente, ele possui uma grande participação no PIB do Agronegócio, respondendo por cerca de 40% desse total.

O Gráfico 07 apresenta a comparação entre as variações, em quatro trimestres, do indicador de PIB trimestral e do Agregado IV.

Gráfico 07
Agregado IV e Indicador antecedente de PIB trimestral do Espírito Santo
Varição % em quatro trimestres



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Este segmento exibe maior semelhança com os movimentos econômicos do Espírito Santo, uma vez que o setor de comércio ligado ao Agronegócio relaciona-se à alimentação, categoria de gastos essenciais para as famílias. Tendo isso em vista, o impacto nesse setor foi menos intenso que na média do Espírito Santo, uma vez que desacelerou o ritmo de crescimento, mas sem apresentar taxas negativas no auge da crise. Por exemplo, a menor taxa de variação apresentada pelo Agregado IV, durante esse período foi de +1,05% no quarto trimestre de 2009, período em que o PIB Trimestral registrou uma queda de -4,47% (Gráfico 07).

Tabela 05
Desempenho do Agregado IV – Espírito Santo – Taxa de variação real

Indicadores	Agregado IV
1º Tri ao 3º Tri (Participação % no Agronegócio)	39,09
	40,24
Varição %	7,55
Contrib. Relativa	2,82

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Em termos acumulados, o Agregado IV apresentou variação de +7,55% em relação ao ano de 2009, passando 39,09% de participação em 2009 para 40,24% em 2010. O desempenho do Agregado IV também foi o que mais pesou para o crescimento do Agronegócio, respondendo por 63,09% do crescimento do setor.

Tabela 06
Variações Reais do PIB do Agronegócio e Agregado

Componentes	2010 T3 / 2009 T3	Acumulado no ano	Variação em 4 trimestres
Agregado I	-0,93	-0,08	1,09
Agregado II	2,15	-2,16	-0,52
Agregado III	11,51	11,38	13,63
Agregado IV	6,74	7,55	6,99
PIB Agronegócio real	6,06	4,48	5,63

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, R.; BASTOS, E.K.X.; ABREU, P.C.A. Indicador do PIB do Agronegócio do Espírito Santo. *Texto para Discussão n.20*, IJSN, jan.2011. 46p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/828_ijsn_td20_.pdf).

PANORAMA ECONÔMICO – Espírito Santo IV Trimestre de 2010. IJSN, mar. 2011, 27 p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/781_pe09.pdf)

Relatório do PIB do Agronegócio**IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves**

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Elaboração

Nádia Delarmelina
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN

Victor Nunes Toscano

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN

Editoração

João Vitor André
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN

Lastênio João Scopel
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN
